



Em "Projeto de Educação e Mediação Cultural" Museu de Angra do Heroísmo premiado pela APOM

Ópera folk *Rimance de Mátheus e da Baleia* assinalou a Noite dos Museus no Museu de Angra do Heroísmo, em 2019.

O Museu de Angra do Heroísmo (MAH) foi distinguido pela Associação Portuguesa de Museologia (APOM), em cerimónia pública realizada a 24 de maio, no auditório do Teatro Miguel Franco, em Leiria, com um prémio na categoria "Projeto de Educação e Mediação Cultural", recebido pelo Diretor do MAH, Jorge A. Paulus Bruno.

Texto: **Ana Lúcia Gonçalves Almeida** | Coordenadora do Serviço Educativo do Museu de Angra do Heroísmo

Fotos: **Museu de Angra do Heroísmo**

No presente ano, estiveram a concurso prémios de vinte e sete diferentes categorias, tendo sido oitenta e sete os nomeados, num universo de cerca de duas centenas de candidaturas de museus, autarquias, instituições do ensino superior, centros de investigação, fundações e associações culturais de Por-

tugal Continental e Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.

O Museu de Angra do Heroísmo partilhou a distinção de melhor "Projeto de Educação e Mediação Cultural" com a Fundação Arpad Szenes – Vieira da Silva e o Museu do Papel-Moeda, enquanto o Museu Bordalo Pinheiro e o Museu Municipal



À esquerda: Maratona Lusó-Americana de Leitura de *Moby Dick* de Herman Melville; à direita: Obras de José Júlio de Sousa Pinto depositadas no MAH pelo Novo Banco.

de Vila Franca de Xira foram contemplados com uma menção honrosa na mesma área de atuação.

Também em 2019, o Museu de Angra do Heroísmo e a Divisão do Património Móvel, Imaterial e Arqueológico/Direção Regional da Cultura dos Açores foram agraciados com o Prémio Intervenção em Conservação e Restauro, que reconheceu a excelência da recuperação da sacristia da Igreja de Nossa Senhora da Guia anexa ao antigo Convento de São Francisco, onde está atualmente instalado o MAH.

Em anos anteriores, o trabalho desenvolvido pelo MAH tinha sido já premiado pela APOM em domínios relativos não só à organização e preservação do seu acervo, como também à dinâmica de divulgação implementada, tirando partido das novas tecnologias de informação e comunicação: "Melhor Reserva Visitável" que destaca o trabalho realizado ao nível do Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima, em 2017; "Melhor Sítio da Internet", em 2015; Menções Honrosas em "Comunicação Online", em 2018, e "Trabalho Jornalístico", em 2015. Em 2013, fora-lhe já atribuído o prémio "Melhor Serviço Educativo".

Com o Prémio "Projeto de Educação e Mediação Cultural", a APOM pretendeu realçar atividades culturais dinamizadas pela

instituição museológica, enquadradas na missão do museu, nomeadamente conferências, colóquios, concertos, ações educativas inovadoras e adaptadas a todos os públicos.

Entende-se que este prémio reconhece um trabalho desenvolvido pelo MAH, no sentido de se afirmar, não só como um lugar de preservação da memória, mas também como um espaço de conhecimento e de fruição, ao serviço do bem-estar dos seus utentes.

Para tal, desde há cerca de doze anos, o MAH tem promovido um programa sistemático de ações ecléticas, que tem como mote os conteúdos temáticos das suas reservas visitáveis, exposições de longa duração e temporárias, atuando o Serviço Educativo como um catalisador entre as diferentes equipas da instituição e um elo de ligação com o exterior.

O plano de atividades desenvolvido anualmente contempla as diversas tipologias de frequentadores, estabelecendo como principal objetivo a ligação com a comunidade em que a instituição se insere, embora não descure o seu papel de centro interpretativo ao nível histórico, patrimonial e cultural para visitantes esporádicos, nacionais e estrangeiros.

O público infantojuvenil, afeto a estabelecimentos de ensino ou a instituições de



À esquerda: Nerd Alert, torneio de jogos realizado no âmbito da dinamização da exposição *C[rius]A[ltius]F[or]tius*; ao centro: Ceia temática *Comida Real II*, assinalando o 200.º aniversário de D. Maria II; à direita: Domingos com Música, concertos semanais no coro da Igreja de Nossa Senhora da Guia.

cariz social ou cultural, é um dos mais assíduos utilizadores do MAH, dado que foram definidos percursos de visitas temáticas e estabelecidos guiões de atividades exploratórias das diferentes exposições adaptadas ao nível etário, que contemplam, sempre que possível, áreas dos programas escolares.

A preocupação com a formação cultural dos públicos traduz-se na realização de palestras com a participação do corpo técnico afeto à instituição e de especialistas nos mais diferentes temas e também na promoção de congressos organizados em colaboração com agentes locais, regionais e nacionais. A este nível, avultam as *Conferências na Boa Nova*, promovidas bimestralmente no Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima, cujas reservas são na ocasião passíveis de ser visitadas, e também as comunicações integradas no programa *Museu de Ouro*, que assinala os 70 anos da fundação do Museu de Angra do Heroísmo e os 50 da sua instalação no Edifício de São Francisco. Para estes ciclos de palestras, são convidados oradores cujas áreas de especialidade se articulam com temáticas inspiradas no seu espólio, o que permite, não só aprofundar o conhecimento existente sobre o mesmo, como ir ao encontro de temas de interesse

do grande público sobre os quais é facilitada informação de qualidade.

Esta oferta formativa é complementada por momentos culturais em contextos menos formais como visitas comentadas aos espaços expositivos, ceias temáticas, recriações históricas e saídas de campo.

O estabelecimento de um protocolo com o Centro Regional de Apoio ao Artesanato permite a realização periódica de oficinas infantis e para adultos, no domínio das artes e ofícios tradicionais que promovem a recriação de conteúdos culturais considerados expressão identitária do património regional. A par destes, têm lugar ateliês nas mais variadas áreas, nomeadamente de expressão plástica, dança, teatro, culinária e robótica, entre outros.

Grande parte das atividades desenvolvidas depende do aproveitamento de sinergias disponíveis localmente, o que torna o Museu um ponto de confluência do pulsar cultural terceirense, dado ser entendido como um parceiro credível face às múltiplas competências das equipas que possui e à pluralidade de espaços de que dispõe.

Este tipo de relacionamento próximo com a comunidade permitiu ao MAH diversificar a sua oferta programática, viabilizando a realização de atividades culturais pouco usuais em instituições do género,

que possibilitam a aproximação a nichos de público, que, por esta via, acabam por ultrapassar a barreira estabelecida pela visão estereotipada do museu entendido como um espaço elitista e entediante. Saliente-se neste aspeto o encontro de gamers. *Nerd Alert*, realizado a propósito de uma exposição sobre a evolução dos suportes informáticos, que trouxe ao MAH, mediante a colaboração com a *Start Up Angra/Câmara Municipal de Angra do Heroísmo* e o *Redcatpig Studio*, representantes de empresas que dominam o mercado de consolas e de jogos a nível mundial, permitindo também dar visibilidade a estruturas locais ligadas a este setor. Na ocasião, além de torneios, demonstrações de novos jogos e exposições de consolas vintage foram realizadas conferências sobre a evolução dos videojogos e a influência cultural das indústrias de entretenimento, tendo a afluência de público ultrapassado um milhar.

O programa cultural estabelecido depende, assim, cada vez mais da colaboração de voluntários e do estabelecimento de protocolos de colaboração com entidades públicas e privadas. A este nível, destacam-se as residências do organista

Gustaaf van Manen, que dá a conhecer, através da organização e concertos periódicos, o órgão histórico da Igreja de Nossa Senhora da Guia, e do grupo de teatro *A Sala*, que desenvolve cafés-teatro bimestrais, participando ainda em outras atividades de dinamização.

Uma outra estratégia de afirmação do MAH passa pela inserção temporária nos seus espaços expositivos de peças facultadas por entidades externas consideradas relevantes, no âmbito da história, da arte, da religião e também da ciência e da tecnologia. Estas mostras integram a rubrica "Museu Adentro" e são complementadas por uma comunicação, de forma a explicitar o valor patrimonial, museológico ou afetivo das obras ou artefactos expostos. É ainda editado um boletim em formato digital, em que o descritivo das peças é ilustrado por uma fotografia de natureza artística.

Paralelamente, o MAH faculta a apresentação de exposições anteriormente patentes no seu espaço expositivo em outras instituições quer a nível local, quer a nível regional e nacional, tendo inclusivamente promovido a reposição, no Museu de New Bedford, da exposição *Oásis | Wildlife Photography by Nuno Sá*, que tem em depósito e cuja itinerância



A esquerda: *Jogos com Arte*, atividades educativas para público infantojuvenil; à direita: Dinamização da exposição *Tiago Azevedo, The Painter of Fantasy*, pelo grupo de teatro *A Sala*.

tem vindo a assegurar. São também organizadas mostras pontuais, no exterior da instituição, de peças especialmente significativas para a comunidade e que se espera incentivem a visita ao edifício sede e ao Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima daqueles que ainda não os conhecem.

O número crescente de doações e depósitos, que permite o enriquecimento do acervo por particulares e entidades públicas e privadas, constitui-se como uma outra forma de reconhecimento público do trabalho do MAH.

A diversidade da programação, a atenção aos interesses dos públicos e a política de colaboração com entidades locais, regionais, nacionais ou internacionais permitiu a este Museu aumentar significativamente o seu raio de ação na comunidade. Assim, enquanto em 2007 os visitantes eram 8.463, em 2012 ascendiam já a 15.311, atingindo os 23.764 no ano transato.

Nestas circunstâncias, o Museu de Angra do Heroísmo crê afirmar-se como um verdadeiro espaço de centralidade cultural, construído ao serviço da comunidade em que se insere e consolidado pelas forças vivas da mesma, trabalho que a atribuição do Prémio

“Projeto de Educação e Mediação Cultural”, em 2019 pela APOM vem, assim, reconhecer.

Prémios APOM

A Associação Portuguesa de Museologia (APOM), com sede em Lisboa, foi fundada em 1965, sendo a primeira organização profissional ligada aos Museus a ser criada em Portugal. Da sua missão constam os seguintes objetivos:

a) Agrupar os profissionais de museologia ou instituições equiparadas a museus, segundo os critérios estabelecidos pelo ICOM, no seu Estatuto;

b) Promover o conhecimento da Museologia e dos domínios científicos e técnicos que a enformam, nomeadamente através de reuniões e visitas de estudo, conferências, exposições e publicações;

c) Realçar a importância do papel desempenhado pelos museus e pela profissão museológica em cada comunidade e entre povos e culturas.

Os Prémios APOM são atribuídos anualmente, visando incentivar a criatividade de agentes museológicos portugueses, reconhecendo o seu contributo e dando visibilidade ao que de melhor se faz no âmbito da museologia em Portugal.



À esquerda: Visita orientada à exposição *Sonhos da Matéria*; à direita: Workshop de kizomba, realizado no âmbito da dinamização da exposição *Máscaras Africanas*.

